

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): LUCAS DOS SANTOS ROCHA, ANA CARLA VIEIRA CORDEIRO, ROBERTO MENDES RAMOS PEREIRA, JOELMA RIBEIRO DE BRITO, LUCELIA SANTANA FERREIRA, ALINE LOPES FERREIRA, CARINA DAS DORES MENDES DA SILVA

HISTÓRIA E ICONOGRAFIA DE SÃO FRANCISCO-MG (SÉCULOS XX-XXI)

Resumo

A presente pesquisa teve o **objetivo** de realizar um estudo, através da análise de fotografias e da memória da imprensa local sobre as transformações no cenário ribeirinho do município de São Francisco, na região Norte de Minas Gerais, entre os séculos XX e XXI. Com a participação de professores e acadêmicos do curso de história, a pesquisa, pautada numa **metodologia** de confronto entre teoria e prática, e orientado pelo método comparativo, pelo qual o passado, retratado pelas fotografias e pela imprensa, confrontado com o presente, também expressos em fontes do mesmo tipo, esse trabalho apontou para as razões e motivos das transformações percebidas nestes dois tempos. No decorrer deste estudo, em caráter de **conclusão**, pudemos construir um conhecimento ainda inexistente sobre as transformações na vida, no trabalho e na realidade na qual se encontram milhares de homens e mulheres vivendo às margens do Velho Chico. Concluímos que houve diversas alterações neste espaço, observadas num amplo conjunto de fotografias que trazem como foco o rio São Francisco, as pessoas e os elementos naturais de suas margens, como também os lugares de memória na área urbana, todas expressas nos jornais locais. As razões dessas transformações apontam para as necessidades de sobrevivência dos ribeirinhos, instalação de projetos e ações governamentais, mudanças nos modos de vida, dentre outros. Nessa fase final, como **resultado**, estamos organizando a elaboração de um livro de memórias capaz de mostrar, de modo acessível e objetivo, a história da cidade.

Palavras-chave: História, São Francisco-MG; Fotografia.

Introdução

São Francisco ganhou *status* de cidade no ano de 1877. Em sua história, já teve várias denominações tais como Pedras de Cima, Pedras dos Angicos, São José das Pedras dos Angicos, São Francisco das Pedras, até ter o seu nome definitivo e o atual. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população total do município é de 53.828 habitantes (dados de 2010), sendo que sua economia se baseia na agricultura, no comércio e na pecuária, sem contar com o setor de serviços. São Francisco traz consigo uma história permeada de acontecimentos que marcaram a vida de sua população e que constantemente se fazem presentes nas falas, na memória e nas conversas entre seus moradores, numa mescla de saudosismo e arrependimento por não ter registrado mais esses momentos. As vidas das pessoas, em geral, são repletas de acontecimentos e histórias que, com o passar dos anos, vão ficando presentes nas lembranças, tomando novos sentidos, deixando suas marcas na memória. Esta memória, “no sentido básico do termo, é a presença do passado” (AMADO; FERREIRA, 2006, p. 94), por isso, a partir dessa relação tecida entre o que se passou e o que se vive agora, no presente, percebemos que a história dessas pessoas ganha sentido na tessitura desses dois tempos, revelando que nem tudo o que passou é esquecido ou descartado da existência. Por outro lado, muitos dos registros existentes sobre a história dessa cidade e da região na qual se encontram em precárias condições de preservação. Fotografias, inventários, atas da Câmara Municipal, testamentos, escrituras, divisão de terras, enfim, documentos diversos do século XIX e XX, presentes tanto nos arquivos da ONG Preservar como nas casas dos moradores do município, no campo e na cidade. Devido às dificuldades encontradas na busca de registros oficiais de uma memória mais amplamente reconhecida e autorizada que caracterizasse a região é que se viu a importância da história oral, como método de pesquisa para obtenção de informações, referentes a temas como este. Isso mostra a razão de muitos moradores reconhecerem como os principais livros sobre a cidade de São Francisco serem livros de memórias, fundamentados, em grande parte, pela oralidade dos moradores locais. Na pesquisa sobre a cidade de São Francisco, é notório o fato de existirem poucos registros de sua história. Documentos de sua fundação, registros do tempo em que a região era dominada por índios, relatos de moradores antigos e fotografias nem sempre estão sistematizados de forma a proporcionar clareza sobre o passado do município. Em muitos casos, estão dispersos nas residências de moradores ou em arquivos pessoais ou públicos, mas com uma carência de trato especializado para sua conservação e divulgação. Nesta perspectiva, acreditamos que, em direção a outras pesquisas, novas fontes sempre possibilitam novas informações, novos olhares, novas interpretações sobre o vivido, dinamizando o conhecimento que uma cidade tem de si mesma. Assim, o objetivo geral é pesquisar, a partir da análise da iconografia relativa à vida, ao

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

trabalho e à realidade da população ribeirinha da cidade de São Francisco, Minas Gerais, as transformações ocorridas no cenário do Velho Chico, identificando as principais causas das mudanças aí ocorridas. De modo específico, objetivamos identificar, coletar, organizar, sistematizar, descrever e analisar fontes iconográficas, confrontando-as a memória impressa nos jornais locais no que diz respeito às transformações dos modos de vida, infra-estrutura, cenário ribeirinho, dentre outros aspectos do município norte - mineiro de São Francisco; Comparar o passado da vida ribeirinha são-franciscana com o presente, atentando-se para os aspectos ambientais, sociais e econômicos em constante transformação; Sistematizar um acervo de fotografias, analisando-as a partir da imprensa local que retratou ao longo dos séculos XX e XXI as mudanças da vida nesta região de Minas Gerais; e difundir nas escolas públicas e privadas de São Francisco e região, através da publicação de um livro de memórias iconográficas, a história recente desta parte do Brasil. A necessidade de uma pesquisa sistematizada sobre a vasta documentação iconográfica dessa cidade ribeirinha não é algo do presente, mas existe já há algum tempo, para que seja problematizada, analisada e principalmente divulgada entre os estudantes e professores das escolas públicas e privadas, mas também das universidades.

Material e métodos

A metodologia aplicada ao presente projeto constitui-se num entrelaçamento entre teoria e prática no sentido de proporcionar ao trabalho de identificação e coleta das fontes e documentos, dentre outras ações, uma fundamentação sobre questões relativas à memória, à história da cidade e ainda à produção coletiva da história local. Os passos a serem dados nesta empreitada são: pesquisa bibliográfica, identificação e coleta das fontes, organização e catalogação do material coletado, análise crítica do mesmo, com uma posterior confrontação entre a pesquisa e a teoria. Neste processo, trabalhar com a imprensa que, durante os séculos XX e XXI, construiu uma memória sobre as transformações ocorridas no município de São Francisco, apresenta-se como caminho complementar na identificação das razões para as transformações sofridas pelo lugar. A partir de uma metodologia comparativa entre passado e presente, pautada também por uma pesquisa bibliográfica, este estudo tem, ao final, como meta, o registro dos resultados do trabalho num livro de memórias iconográficas, a ser disponibilizado para acesso e pesquisa para as escolas públicas da cidade de São Francisco.

Resultados e discussão

A pesquisa sobre as fotografias nos fizeram compreender que as transformações ocorridas nas últimas décadas na vida dos moradores de São Francisco foram resultados de um processo mais amplo. Implementados a partir da união de esforços do Estado e de setores produtivos (energia, agricultura, comércio, etc.) os projetos de desenvolvimento econômico na segunda metade do Século XX e início do XXI impactaram diretamente nos modos de viver e de trabalhar dos pescadores aí existentes. As articulações feitas com o objetivo de legitimarem e legalizarem esses projetos evidenciaram dois fatores em torno dessas transformações da vida ribeirinha. Primeiro, mostrou que o rio São Francisco cada vez mais tem se tornado espaço de disputa entre os que deles fazem uso. Órgãos governamentais, iniciativa privada, movimentos ambientais, pescadores, areeiros, vazanteiros, dentre outros, a todo instante se confrontam na busca pelo acesso e pelo direito de uso do rio. A percepção do processo histórico em que essa cidade ribeirinha se encontra nos mostrou que seus modos de vida e de trabalho foram “engolidos” por uma lógica capitalista hegemônica nas últimas décadas, fazendo o jeito de viver se transformar totalmente. Assim, nas fotografias é possível perceber lavadeiras que hoje não estão mais ali, barcos a vapor que desapareceram do cenário do rio São Francisco, peixes enormes não mais encontrados com a mesma fartura, dentre outras realidades.

Considerações finais

O trabalho concluiu que as fotografias são excelentes fontes para perceber as transformações ocorridas num determinado local, sendo, portanto, objetos da crítica histórica. As fotografias analisadas se mostraram como produção de tempos distintos, produzidas num determinado contexto social, econômico, cultural e político. Nessa direção, favoreceram-nos na compreensão do passado e do próprio presente, já que nos encaminhou para as razões das transformações ocorridas no cenário da cidade de São Francisco. Os acadêmicos e professores envolvidos, articulando teoria e prática, discutindo temáticas como fotografia, São Francisco, memória, conseguiram organizar um conjunto sistematizado de fotografias que servem para futuros trabalhos no campo histórico.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Agradecimentos

Agradecimento especial aos fotógrafos e suas famílias, aos moradores e ao Núcleo de Pesquisa e Preservação do Patrimônio Cultural de São Francisco (Preservar) que cederam as fotografias para a pesquisa.

Referências bibliográficas

- BOTELHO NETO, João. **Coletânea Preservar**, São Francisco, Gráfica Santo Antônio – MG, 2002
- BOTELHO NETO, João. **Jornal de ontem**. São Francisco: Edição do autor, 2005.
- BRAZ, Brasileiro. **São Francisco nos caminhos da História**. Belo Horizonte: Editora Lemi. S. A. , 1997.
- BRITO, Saulo Jackson de Araújo. **Trabalhadores ribeirinhos do Velho Chico: Experiências, Memórias e Modos de vida em São Francisco-MG (1980-2011)**. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-Graduação em História Social. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- COSTA, Rafael de Oliveira Costa. **Carrancas do São Francisco: o mistério das figuras de proa**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Montes Claros, 2014.
- MELO, João Naves. **Do cerrado às barrancas do rio São Francisco**. São Francisco: Gráfica Santo Antônio, 2012.
- RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. **Memórias em disputa: transformando modos de vida no sertão e na cidade**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
- SILVA, Valmiro Ferreira. **Moradores do bairro, moradores da cidade: reconstruindo vivências**. Sagrada Família São Francisco-MG. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em História. Uberlândia, 2012.